

José:

*um tipo do aspecto reinante de
um santo maduro para a vida do corpo*

Leitura bíblica: Gn 49:22, 25-26; Rm 5:17, 21; 14:17-18; Pv 4:18

*Dia 1
e
Dia 2*

I. Segundo a experiência espiritual, Jacó e José são uma só pessoa; José representa o aspecto reinante do Israel maduro, Cristo constituído na natureza madura de Jacó; como um santo maduro constituído com Cristo, o Perfeito, Jacó reinou por meio de José (Gn 41:39-44; Hb 6:1a; Gl 6:8; 5:22):

- A. José, “um sonhador” (Gn 37:19), sonhou que, segundo a perspectiva de Deus, o Seu povo são feixes de trigo cheios de vida e corpos celestes cheios de luz; o aspecto reinante da vida madura nunca condena o povo de Deus, mas os apascenta e aprecia (vv. 5-11).
- B. O aspecto reinante da vida madura é uma vida que desfruta sempre a presença do Senhor; onde a Sua presença estiver, a autoridade, o poder governante, está presente (Gn 39:2-5, 21-23).
- C. Embora os seus próprios sonhos ainda não tivessem sido cumpridos, José teve fé e ousadia para interpretar o sonho dos seus dois companheiros na prisão (Gn 40:8); um dia, José foi libertado da prisão, indiretamente, por ter falado por fé ao interpretar o sonho do copeiro (41:9-13) e foi levado ao trono, diretamente, por ter falado com ousadia quando interpretou os sonhos de Faraó (vv. 14-46); ele foi libertado e foi-lhe dada autoridade pelo seu falar.
- D. Não devemos falar segundo os nossos sentimentos, mas segundo a visão celestial; somos visionários da economia eterna de Deus, por isso, devemos falar segundo o caráter absoluto da verdade da Sua economia (At 26:16-19).

Dia 3

II. O relato da vida de José é uma revelação do governo do Espírito, pois o governo do Espírito é o aspecto reinante de um santo maduro; o governo do Espírito,

(uma vida de reinar em vida, de estar sob a restrição, limitação e governo da vida divina na realidade do reino de Deus) é mais elevado do que qualquer outro aspecto do Espírito (Rm 5:17, 21; 14:17-18; cf. 2Co 3:17-18; 2Tm 4:22; Ap 4:1-3):

- A. Embora tivesse muitos sentimentos humanos acerca dos seus irmãos, José manteve-se e manteve os seus sentimentos sob o governo do Espírito; ele lidou com seus irmãos de maneira sóbria, sábia e com discernimento, disciplinando-os segundo o que eles precisavam para aperfeiçoá-los e edificá-los, a fim de que eles fossem um povo coletivo que vivia junto como o testemunho de Deus na terra (Gn 42:9, 24; 43:30-31; 45:1-2, 24).
- B. José negou a si mesmo e colocou-se completamente sob o guiar soberano de Deus, ele procedeu plenamente em favor dos interesses de Deus e do Seu povo.
- C. O viver de José sob a restrição de Deus, um retrato do viver humano de Cristo, manifestou a maturidade e perfeição da vida divina e introduziu o reino de Deus (Jo 5:19, 30b; 7:16, 18; 14:10; Mt 8:9-10).
- D. Pelo modo como José lidou com os irmãos, vemos que ele viveu uma vida calma, sóbria e com discernimento — uma vida em que se negou a si mesmo como a prática da vida do reino (2Cr 1:10; Is 30:15a; Fp 1:9; 1Tm 5:1-2).
- E. Os sentimentos, considerações e preferências de José estavam totalmente sob o governo e controle do Espírito (Pv 16:32).
- F. O colar de ouro ao pescoço de José representa a beleza do Espírito Santo dada para obediência expressada na submissão; a vida reinante de José mostra que, para viver Cristo, o nosso pescoço tem de ser amarrado, a nossa vontade tem de ser conquistada e subjugada pelo Espírito Santo (Gn 41:42; Ct 1:10).
- G. A percepção que José tinha de que foi Deus que o enviou ao Egito (mesmo que seus irmãos lhe quisessem fazer mal — Gn 45:5, 7; 50:19-21; cf. 41:51-52) é a realidade das palavras de Paulo em Romanos 8:28-29.

Dia 4

III. Por ter sofrido e negado a si mesmo, José ganhou as riquezas do suprimento de vida; para receber

alimento dele, o povo tinha de pagar quatro tipos de preço: dinheiro (conforto), gado (meios de subsistência), terra (recursos) e a si mesmos (Gn 47:14-23; Ap 3:18):

- A. Se quisermos receber o suprimento de vida do Senhor, o Despenseiro, temos de Lhe dar nosso conforto, meios de subsistência e recursos; quanto mais Lhe dermos, mais suprimento de vida receberemos Dele.
- B. Finalmente, para que recebamos a melhor porção Dele, incluindo alimento para satisfação e sementes para reprodução (Gn 47:23), temos de entregar-nos, entregar cada parte do nosso ser, ao Senhor (Lv 1:4).

Dia 5

IV. José, um ramo frutífero (Gn 49:22), tipifica Cristo como o ramo (Is 11:1-2) para Deus Se ramificar através dos Seus crentes, os ramos (Jo 15:1, 5); a fonte representa Deus, a origem do frutificar (Sl 36:9; Jr 2:13) e os ramos que se estendem sobre o muro significam que os crentes de Cristo, os Seus ramos, espalham Cristo sobre qualquer restrição, engrandecendo Cristo em quaisquer circunstâncias (Fp 1:20; 4:22; Fm 10).

V. A bênção universal sobre José consuma-se na Nova Jerusalém, no novo céu e nova terra, em que tudo será novo como uma bênção para Cristo e os Seus crentes (Gn 49:25-26; Dt 33:13-16; Ap 21:5):

- A. Transformação consiste numa mudança metabólica operada com a novidade da vida divina, maturidade é ser enchido com a vida divina que nos muda e a bênção é o transbordar da vida; o fim da vida de Jacó com José foi uma vida de bênção como o clímax do seu resplendor (Pv 4:18; Hb 11:21; Gn 47:7; 48:15-16).
- B. Apenas Deus é novo; tudo o que está afastado de Deus é velho, mas tudo o que retorna a Deus é novo (2Co 5:17).
- C. Ser renovado significa retornar a Deus e significa que há algo de Deus em nós, de modo que estamos mesclados com Deus e somos um com Deus para a vida do Corpo (2Co 4:16; Rm 12:1-2).
- D. O segredo para recebermos Deus como bênção da novidade é levar tudo a Deus e deixá-Lo entrar em tudo.

Dia 6

- E. A bênção “universal” sobre José quer dizer que tal bênção está em todo o lado; o nosso louvor transforma em bênção tudo o que pertence à maldição da queda (Ef 5:20; 1Ts 5:16-18).

Suprimento Matinal

Gn Administrarás a minha casa, e à tua palavra obedecerá todo o meu povo; somente no trono eu serei maior do que tu. Disse mais Faraó a José: Vês que te faço autoridade sobre toda a terra do Egito.

O Israel amadurecido tem um aspecto reinante. Vimos o processo de amadurecimento de Jacó e a manifestação [da sua maturidade]. (...) Precisamos agora ver o aspecto reinante dessa vida madura, (...) um aspecto integralmente retratado na biografia de José.

Não deveríamos considerar José uma pessoa separada de Jacó. Este é o motivo por que os últimos catorze capítulos de Gênesis interligam o registro da vida de José com o da de Jacó. Gênesis mistura as biografias de José e Jacó, porque elas são, na verdade, a biografia não de duas pessoas, mas de uma só. Essa mistura de registros indica que José (...) é um aspecto, uma parte, de Jacó. Era a expressão de Jacó. Onde quer que José estivesse, Jacó também estava. Quando José esteve no poder, era Jacó quem na verdade reinava. Por essa razão, as biografias de ambos são misturadas como a biografia de uma única pessoa. (*Estudo-Vida de Gênesis*, p. 1659)

Leitura de Hoje

A biografia de José mostra-o sem defeitos. De acordo com o registro, ele foi totalmente perfeito. Na Bíblia, ele é o perfeito do Antigo Testamento, e Jesus é o Perfeito do Novo Testamento. As quatro biografias de Jesus, no Novo Testamento, revelam-No perfeito, sem defeito. O registro de José, no Antigo Testamento, revela que ele também foi perfeito.

Como tipo de Cristo, José simboliza o aspecto reinante de um santo maduro, do Israel amadurecido. Sem dúvida, o aspecto reinante desta pessoa deve ser perfeito. Nenhum de nós, obviamente, é perfeito. Todavia, em nosso aspecto reinante, nós o somos. Sempre que reinamos no espírito, somos perfeitos.

Em Gênesis 1:26, ao criar o homem, Deus disse: “Façamos o homem à nossa imagem, como nossa semelhança, e que eles dominem”

(BJ). Nos últimos capítulos de Gênesis, notamos um Israel que expressa a imagem de Deus e exerce Seu domínio. O exercício do domínio de Deus sobre todas as coisas se manifesta na vida de José, ao passo que a imagem de Deus se expressa em Israel. José não está apartado de Jacó, mas é um aspecto da vida que expressa a imagem de Deus. Os dois aspectos – a expressão da imagem de Deus e o exercício de Seu domínio – devem ser encontrados em uma pessoa. O que se encontra na vida de José, conseqüentemente, pode ser chamado de aspecto reinante do Israel amadurecido.

José não é uma pessoa completa, mas simplesmente um aspecto de um santo maduro, que passou pelas experiências que as vidas de Abraão, Isaque e Jacó representam. Após passar por todas essas experiências, o santo maduro tem um aspecto constituído unicamente de Cristo. Por ser a própria constituição de Cristo, esse seu aspecto é perfeito. José representa esse aspecto de um santo maduro. Em cada um de nós existe uma parte formada por Cristo. Mesmo que você (...) [tenha acabado] de ser regenerado, uma sua parte, o seu espírito regenerado, já foi constituída de Cristo. Esse é o princípio da constituição de Cristo em você. O processo da formação de Cristo continuará até atingir seu clímax, quando o aspecto reinante aflorar em você. Quando estiver totalmente maduro, você terá essa porção máxima, esse aspecto máximo. Tal é a formação de Cristo, um aspecto da vida madura constituída por Ele.

José, sem dúvida, é o tipo perfeito de Cristo, porque retrata o aspecto formado de um santo maduro. Se o seu aspecto de constituição de Cristo não for perfeito, então, com certeza, parte alguma de você será perfeita. Em nós, que somos caídos, salvos, chamados, redimidos e regenerados, não há nada perfeito, exceto o Cristo constituidor. Aleluia! Temos a constituição de Cristo dentro de nós! (...) José representa a formação de Cristo na vida madura de Jacó. Este aspecto, o Cristo formado nos santos maduros, é perfeito. Por esse motivo, ele perfeitamente prefigura Cristo. (*Estudo-Vida de Gênesis*, pp. 1660-1663)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Gênesis, mens. 110

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Gn Pois [José] lhes disse: Rogo-vos, ouvi este sonho que 37:6-7 tive: Atávamos feixes no campo, e eis que o meu feixe se levantou e ficou em pé; e os vossos feixes o rodeavam e se inclinavam perante o meu.

9 ... Sonhei também que o sol, a lua e as onze estrelas se inclinavam perante mim.

Tenho (...) um pesado encargo para compartilhar algo muito significativo com vocês. (...) Em Gênesis 37:2, lemos que José levou a seu pai um relatório negativo acerca de seus irmãos. (...) No capítulo 37, observamos o ódio e a ira de seus irmãos; e, no 38, notamos a lascívia de Judá. José viu o mal de seus irmãos e o relatou a seu pai. Mas ele também teve dois sonhos (37:5-9). No primeiro, viu feixes no campo. Este sonho revela que José era no máximo um feixe; e seus irmãos, na pior das hipóteses, também eram feixes. Deus lhe deu esse sonho, e nele José teve a visão de Deus quanto aos seus irmãos. (...) Deus (...) parecia dizer: “José, aos Meus olhos, você é o mesmo que seus irmãos; e eles são tão bons quanto você. Você é um feixe, e eles também o são. A única diferença entre você e eles é que Eu o escolhi para reinar. Mas isso não significa que você seja melhor que eles”. (*Estudo-Vida de Gênesis*, p. 1668)

Leitura de Hoje

Se não tivermos experiência, não seremos capazes de compreender a palavra da Bíblia referente ao sonho de José quanto aos feixes. Quando você, inicialmente, vem para a vida da igreja, pode dizer: “Que maravilha é a vida da igreja! Os irmãos e as irmãs são todos maravilhosos! Como amo a igreja!” Todavia quanto mais você amar a igreja e mais cuidar dos irmãos, mais “toupeiras”, “tartarugas” e “escorpiões” você verá. Você então dirá: “Senhor, que é isso? Senhor, a situação da igreja é lamentável. Nem mesmo os presbíteros são bons”. (...) Nessa hora, você precisa de um sonho celestial. Quando o sonho vem, o Senhor lhe diz: “Você não é nem um pouco melhor do que os outros, e os outros não são piores que você. Vocês todos são feixes de vida em Mim. Não há ‘toupeiras’, ‘escorpiões’ nem ‘tartarugas’ no

meio do Meu povo. Todos são feixes [cheios] de vida”. Se eu não tivesse visto tal sonho celestial, já me teria ido embora há muito tempo. Mas (...) vi que sou um feixe e que todos aqueles que aos meus olhos são “toupeiras”, também são feixes. Aos olhos de Deus, eles são feixes.

De acordo com o livro de Números, os filhos de Israel haviam feito várias coisas erradas. Balaão foi contratado por um rei pagão para amaldiçoar a Israel e expor o mal em seu meio. Mas Deus falou por intermédio de Balaão, e este disse: “[Jeová] não viu iniquidade em Jacó” (...) (Nm 23:21). (...) Não vá ao Senhor para acusar os outros diante Dele. Pelo contrário, diga-Lhe: “Senhor, uma vez que Tu não vês iniquidade, eu também não quero ver. Todas as ‘toupeiras’ e ‘escorpiões’ são feixes, e eu os amo”.

[Contudo], não é fácil agir assim. (...) Você poderá dizer: “O irmão Fulano de Tal é lamentável. Eu jamais poderia dizer que ele é um feixe”. Mas quem está certo? Deus ou você? (...) Se você teve o sonho celestial, então percebeu que, do ponto de vista de Deus, todo o Seu povo são feixes cheios de vida, destinados a produzir alimento para a oferta de manjares, a fim de satisfazer a Deus e ao homem.

No segundo [sonho, José] viu o sol, a lua e as onze estrelas curvando-se diante dele (37:9). Isso indica que, aos olhos de Deus, todas as pessoas condenadas e acusadas são cheias de luz. Cuidado para não acusar os irmãos e as irmãs. O aspecto reinante da maturidade de vida jamais condena os outros. Pelo contrário, pastoreia-os e aprecia-os. E diz: “Oh! a vida da igreja e todos os santos são maravilhosos! Os santos são feixes cheios de vida. Como são nutritivos e saborosos! Além disso, são luzeiros celestiais plenos de luz”. Se disser que é mentira falar assim e que não consegue fazê-lo, isso significa que você não teve o sonho, a visão. Falta-lhe a visão celestial.

Para Deus, não existe o elemento tempo. Não há relógio (...), mas somente a eternidade. Quando olha para o Seu povo do ponto de vista da eternidade, Deus vê a todos como feixes cheios de vida e como sol, lua e estrelas cheios de luz. (*Estudo-Vida de Gênesis*, pp. 1668-1672)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Gênesis, mens. 110

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Gn Então, se lembrou José dos sonhos que tivera a respeito deles e lhes disse: Vós sois espíões e viestes para ver os pontos fracos da terra.

Pv Melhor é o longânimo do que o herói da guerra, e o que domina o seu espírito, do que o que toma uma cidade.

O que observamos na vida de José é o governo do Espírito. Você já pode ter ouvido algo sobre a regeneração do Espírito, sobre a persuasão do Espírito, sobre a inspiração do Espírito, sobre o encher do Espírito, sobre a unção do Espírito, sobre o poder do Espírito, sobre a luz do Espírito e sobre a vida do Espírito; mas o termo “governo do Espírito” é algo novo. Todos precisamos estar debaixo do governo do Espírito. Esse aspecto do Espírito é mais elevado do que qualquer outro. É até mais elevado do que a edificação do Espírito. O governo do Espírito é a pedra de remate, a pedra de topo, da estrutura do ensinamento do Espírito. O registro da vida de José é uma revelação do governo do Espírito, pois o governo do Espírito é o aspecto reinante de um cristão maduro. (*Estudo-Vida de Gênesis*, pp. 1731-1732)

Leitura de Hoje

Quando viu seus irmãos inclinando-se diante de si, José não se precipitou em revelar-lhes sua glória (cf. Gn 45:13). Esperou até a terceira viagem deles para lhes revelar e expor sua glória. (...) Você pode ser bem-sucedido em refrear sua excitação, mas é virtualmente impossível a qualquer um não expor a própria glória. José, (...) [no entanto], não revelou imediatamente sua glória a seus irmãos. Essa é outra razão por que ele representa o aspecto reinante da vida madura. Ele, sem dúvida, teve as qualidades de um governante. Enquanto o nosso “ego” e o nosso homem natural não receberem um tratamento completo, não poderemos conter-nos para não revelar nossa glória aos outros. José era um homem que recebera um tratamento completo e que vivia sob o governo do Espírito. Por isso ele estava qualificado para ser o aspecto reinante da vida madura.

O meu encargo (...) é ajudá-los a (...) [ver] a vida contida no livro de Gênesis e conhecer o caminho da vida. A vida manifestada na história de José não é a vida humana, e muito menos a vida caída. Além disso,

não é nem mesmo a “bondosa” vida natural. Pelo contrário, é a vida de ressurreição de Deus. Embora estivesse numa situação que causava excitação, José não demonstrou qualquer frouxidão. Isso é vida. Nele vemos não somente a vida como também o caminho da vida, que é manter-nos sob controle. Jamais pense que ele não era humano. Ele (...) [estava] cheio de sentimentos e sensações humanas, mas continha seus sentimentos sob o governo do Espírito. Nele, portanto, vemos não só a vida madura, mas uma vida reinante e o caminho para tal vida reinante. Todos nós (...) precisamos dessa vida e desse caminho, que é o aspecto reinante de uma pessoa madura. (...) Em meio à empolgação, [tal vida] permanece calma, controla-se e oculta sua glória.

Não pense que José não estava ansioso para ver o pai. Certamente desejava vê-lo. Mas mesmo no dia da chegada de seu pai, José permaneceu em casa. Não realizou uma viagem especial para ir ao encontro do pai no caminho. (...) José era uma pessoa totalmente submissa à restrição de Deus. (...) [No entanto], ao ouvir que seu pai chegara a Gósen, “apresentou-se, lançou-se-lhe ao pescoço, e chorou assim longo tempo” (46:29). [Isto prova que José era muito emotivo e que amava o pai.] Mas ele não agia de acordo com a própria emoção; pelo contrário, sempre agia sob a restrição de Deus. Por essa razão, (...) [estava apto] para ser governador.

Se você não pode governar a si mesmo, não poderá ser um bom governante. Suponhamos que você perca a calma sempre que lhe apetece. Se assim for, você estará desligado do governo do Espírito Santo. Mas se estivermos sob o Seu governo, pediremos ao Senhor que tenha misericórdia de nós sempre que sentirmos que estamos para perder a calma. Somente debaixo da restrição de Deus é que poderemos governar os outros. Estar sob Sua restrição é a melhor disciplina para preparar-nos para a realeza na era vindoura. Nenhuma pessoa infantil, ninguém que não tenha sido restringido, será um rei no reino vindouro. Na questão de viver sob restrição, vemos a maturidade de vida. Que esta palavra possa ser uma ajuda a todos os que amam o Senhor, a restauração e a vida da igreja. (*Estudo-Vida de Gênesis*, pp. 1743-1744, 1792-1793)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Gênesis, mens. 115-119

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Gn Tendo-se acabado, pois, o dinheiro, na terra do Egito e 47:15 na terra de Canaã, foram todos os egípcios a José e disseram: Dá-nos pão; por que haveremos de morrer em tua presença? Porquanto o dinheiro nos falta.

23 Então José disse ao povo: Eis que hoje vos comprei a vós outros e a vossa terra (...) aí tendes sementes, semeai a terra.

José ganhou as riquezas do suprimento de vida porque sofreu e se negou. No Egito, toda a comida estava na mão de José. As pessoas tinham de pagar quatro tipos de preço: dinheiro, gado, terra e a si mesmos (Gn 47:14-23). O dinheiro representa o conforto, o gado simboliza os meios de subsistência e a terra representa os recursos. Temos de dar ao Senhor o nosso conforto, meios de subsistência e recursos se quisermos receber o Seu suprimento de vida. Quanto mais Lhe dermos, mais suprimento de vida receberemos Dele. Finalmente, temos de entregar-nos, entregar cada parte do nosso ser, ao Senhor para que recebamos a melhor porção Dele, incluindo alimento para satisfação e sementes para reprodução (v. 23).

No fim, havia apenas um senhorio no Egito e todo o povo desfrutou da mesma forma. Isso é uma prefiguração do milênio, no qual a terra e toda a sua plenitude pertencerá a Cristo (Sl 2:8; 24:1; Dn 7:13-14) e todas as nações da terra desfrutarão as riquezas de Cristo. (Gn 47:14, nota de rodapé 1)

Leitura de Hoje

Nos sete anos de fartura, José acumulou cereal. (...) Por um lado ele estava trabalhando; por outro, sofria, por estar separado de seu pai. Nesses sete anos, não se preocupou consigo, mas organizou as coisas para cuidar de outros no futuro. O que ele fez nos sete anos de fartura foi para as pessoas. Ele fez isso renunciando aos seus próprios interesses, renunciando ver a seu pai.

Se quisermos ser capazes de suprir comida aos outros, precisamos

passar por um longo período de sofrimento. José não teve todo o cereal aos dezessete anos. Não teve o cereal até atingir os trinta e sete anos. Em tal época, tornou-se rico, não em poder, mas em comida e em suprimento de vida.

Ocorre o mesmo hoje na vida da igreja. Os que são mais velhos, mais experimentados, têm o suprimento. (...) Por fim, após muitos anos de sofrimento, a comida estava nas mãos [de José]. Por ter ele comida, todos os famintos vieram a ele.

Ao fazerem o último pagamento, o pagamento de si próprias a José, as pessoas partilharam da porção superior. (...) Quando paga o preço mais elevado, você desfruta a melhor porção. Por fim, recebemos não somente comida para satisfação, como também semente para reprodução. Para obtermos a comida e a semente, precisamos pagar o preço total. Antes de nos entregarmos, precisamos abrir mão de tudo o mais. Após dar tudo a José, (...) tudo o que restou foi o leite. Que grande bênção é desistir de tudo por esse gozo!

Quando o Senhor Jesus vier, a terra inteira estará submissa a um só proprietário e um só banqueiro. Toda a terra pertencerá a Cristo, e por Ele abriremos mão de tudo o que temos e somos.

Por fim, a terra inteira do Egito se tornou uma terra de leite. Não havia mais distinções entre o importante e o plebeu, o rico e o pobre. Todo o povo se tornou desfrutador ao mesmo nível, porque tudo e todos estavam submissos ao mesmo senhor. Esse é um quadro do milênio, quando não haverá capitalismo nem socialismo. Todos estarão no mesmo nível, porque tudo estará sob a mão do Senhor. Ele terá comprado tudo, e terá reivindicado tudo e todos. Realmente do Senhor é a terra e a sua plenitude (Sl 24:1, VRC). (...) Deve ser assim conosco hoje, na vida da igreja. Por haver Cristo pedido tudo de nós, todos estamos agora no mesmo nível, desfrutando as Suas riquezas. Todos os pontos mencionados acima são sementes que se desenvolvem no Novo Testamento. (*Estudo-Vida de Gênesis*, pp. 1801-1802, 1807-1808)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Gênesis, mens. 120

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Gn José é um ramo frutífero, ramo frutífero junto à fonte; 49:22 seus galhos se estendem sobre o muro.

26 As bênçãos de teu pai excederão as bênçãos de meus pais até ao cimo dos montes eternos; estejam elas sobre a cabeça de José e sobre o alto da cabeça do que foi distinguido entre seus irmãos.

Gênesis capítulo 49 é um registro da bênção profética de Jacó a respeito de seus filhos.

Embora haja na Bíblia um longo relato referente a José, não há dele nenhum indício de erro ou falha. José foi perfeito. Embora não possamos dizer o mesmo de Benjamim, também não há qualquer registro de falha em sua vida. José foi chamado de “filho de uma árvore frutífera”, e Benjamim, de “filho da destra”. É muito significativo o fato de José ser frutífero e de Benjamim estar à destra de Deus. Ambos estão em ressurreição. Essas duas características podem ser facilmente aplicadas ao Senhor Jesus Cristo. Ele é o único Filho da árvore frutífera, e é também o único Filho à destra de Deus. Assim, tanto José como Benjamim foram tipos de Cristo. José foi um tipo que resultou na bênção universal, ilimitada e grandiosa de Deus. O Cristo perfeito prefigurado por José introduziu a bênção irrestrita de Deus. E Benjamim foi um tipo de Cristo como introdutor (...) da eterna habitação de Deus.

A bênção sobre José é universal e eterna. Vai desde os montes antigos até aos outeiros eternos. Isso indica espaço e tempo. A bênção trazida por Cristo enche cada parte do universo. Quando vierem o novo céu e a nova terra, não haverá nada, exceto bênção, em todo o universo. Haverá bênção sobre bênção. Assim é a vida de José, a vida que resulta em bênção. (*Estudo-Vida de Gênesis*, pp. 1629-1631)

Leitura de Hoje

O conceito de bênção e de habitação é muito forte na bênção profética de Jacó a seus doze filhos. Esses dois itens resultam na bênção universal e na habitação eterna. (...) A consumação final e máxima

da Bíblia ocorre exatamente com essas duas coisas.

Em Apocalipse 21:1, João viu um novo céu e uma nova terra, porque o primeiro céu e a primeira terra haviam passado. Apocalipse 21:5 diz: “E Aquele que está sentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas”. A bênção universal tem uma característica muito peculiar e estranha: todas as coisas são feitas novas. A bênção de Deus não caminha com nada velho; mas, pelo contrário, com coisas renovadas. Se esperamos receber a Sua bênção com respeito à nossa vida espiritual, à saúde, à nossa família e aos nossos lares, todas essas coisas devem ser renovadas. Precisamos ser renovados, assim como nossas famílias e lares. De acordo com a Bíblia, tudo o que se mantém longe de Deus é velho; mas tudo o que se volta para Ele é novo. Você, por exemplo, pode ter uma esposa jovem. Todavia, se ela permanecer longe de Deus, será uma esposa velha, ainda que você tenha casado hoje com ela. Mas se um homem casou com sua esposa há cinquenta anos e ela está voltada para Deus, é uma esposa jovem.

O fato de uma pessoa ou coisa ser nova ou velha depende de seu relacionamento com Deus. Somente Ele é novo. Não há referência alguma na Bíblia de que o nosso Deus precise de renovação. Nós é que necessitamos dela. Os céus e a terra e tudo neles precisam ser renovados, mas Deus é para sempre fresco e novo. Ele é o mais Antigo, e mesmo assim é o mais Novo, o mais cheio de frescor. A nossa maneira de considerar a velhice é diferente da Dele: a nossa é contar pela idade, mas a Dele é considerar o relacionamento de algo ou de alguém com Ele próprio. (...) Até mesmo uma carteira, uma mesa ou uma cadeira, se consagradas ao Senhor, podem tornar-se novas. (...) Você pode ter uma casa novinha em folha. (...) [Contudo], se for mantida afastada de Deus, ela se tornará velha. Você pode ter um carro velho e pobre, mas se disser: “Senhor, este é o Teu carro; vamos dar uma volta”, imediatamente ele se tornará um carro novo. (*Estudo-Vida de Gênesis*, pp. 1632-1634)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Gênesis, mens. 108

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Gn Vós, na verdade, intentastes o mal contra mim; porém **50:20-21** Deus o tornou em bem, para fazer, como vedes agora, que se conserve muita gente em vida. Não temais, pois; eu vos sustentarei a vós outros e a vossos filhos. Assim, os consolou e lhes falou ao coração.

Ef Dando sempre graças por tudo a *nosso* Deus e Pai no **5:20** nome de *nosso* Senhor Jesus Cristo.

Uma característica de José é bem marcante. Embora sofresse muito, ele jamais se queixou. Quando se deu a conhecer aos irmãos, parecia dizer: “Não foram vocês que me enviaram para cá. Foi Deus. Não me queixo de vocês – louvo a Deus”. Não havia queixa, mas somente louvor, porque ele estava sob a bênção, e não sob a maldição. Se você se queixa, isso é um sinal de que ainda está sob maldição. Você poderá ter diversas razões para se queixar, mas todas elas serão uma maldição. Se você estiver sob a bênção de Deus, não haverá queixas. Em vez de lamentar-se, você dirá: “Louvado seja o Senhor! Tudo coopera para o meu bem!”

É fácil ler as Escrituras de uma maneira objetiva, doutrinária, mas precisamos ver que as coisas registradas na Bíblia destinam-se a nós, ainda hoje. Não espere pelo novo céu e pela nova terra. Podemos hoje viver num antegozo das condições do novo céu e da nova terra. Podemos viver sem queixas, nem culpas, nem maldição, nem trevas. Podemos ter uma vida cheia de bênção. Todas as nossas lágrimas podem ser lágrimas de júbilo, não de dor. Isso é uma miniatura da bênção universal que podemos desfrutar hoje. (*Estudo-Vida de Gênesis*, pp. 1637-1638)

Leitura de Hoje

O novo céu e a nova terra ficarão cheios da bênção de Deus, pois terão passado o primeiro céu e a primeira terra. Há muitos anos, eu pensava que o novo céu e a nova terra seriam totalmente novos. Mais tarde vim a saber que eles serão o velho céu e a velha terra renovados. Ocorre o mesmo conosco. Com nossa regeneração, fomos renovados. Ser renovado significa voltar-se para Deus e ter algo

Dele colocado dentro de nós. O primeiro céu e a primeira terra ficaram velhos porque foram mantidos distanciados de Deus por Satanás – o cabeça da raça angélica – e depois por Adão – o cabeça da raça humana (...). Louvado seja o Senhor, porque em Cristo nos voltamos para Deus e recebemos algo Dele para dentro de nós! Fomos, portanto, renovados.

O segredo [de receber a bênção de Deus] é levar-Lhe tudo e permitir que Ele entre em tudo. Leve-Lhe, por exemplo, sua cozinha, e permita que Ele entre nela. (...) Se você Lhe trouxe seus filhos e sua conta bancária, então haverá bênção. Embora na verdade não estejamos hoje no novo céu e na nova terra, podemos ter um antegozo. Tive, muitas vezes, a sensação do antegozo do novo céu e da nova terra por estar rodeado pela bênção. Tudo à minha volta é bênção.

A palavra “universal” quer dizer que a bênção está por toda parte. Isso não quer dizer que sou abençoado quando minha esposa é boa para mim nem amaldiçoado em caso contrário. Se algo é ou não uma bênção, não depende de sua esposa, mas de você. Se você se queixa, a maneira como ela o trata será uma maldição; se louva ao Senhor, tal será uma bênção.

Deixem-me contar-lhes um segredo: os nossos louvores tornam em bênção a maldição. Essa é a razão de o Novo Testamento dizer-nos para agradecermos ao Senhor por tudo (Ef 5:20). Isso inclui boatos, perseguição, difamação, oposição e condenação. Precisamos louvar a Deus por tudo. Quando O louvamos por todas as coisas, até as desagradáveis se tornam boas. Quando Lhe agradecemos pela oposição, esta se torna uma bênção. Esse é o segredo para se desfrutar a bênção universal hoje. Embora estejamos vivendo numa era obscura, podemos ter um antegozo da vida do novo céu e da nova terra. Tudo depende da nossa percepção e prática. Se praticarmos o louvor, e não as queixas, estaremos debaixo da bênção. Caso contrário, estaremos sob a maldição. Aleluia! Estamos na igreja, numa miniatura do novo céu e da nova terra! Tudo aqui é bênção. (*Estudo-Vida de Gênesis*, pp. 1635, 1638)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Gênesis, mens. 108

Iluminação e inspiração: _____

Hinos, n.º 323

- 1 Vamos contemplar a vide,
Sua vida aprender:
Cresce em meio a sofrimentos,
Rispidez a padecer.
Não quais flores que, selvagens,
Crescem sem limitação;
Mas em dédalo confuso,
Contorcida, em restrição.
...
- 5 Mas o mestre da videira
Sem clemência logo vem,
Despe com tesoura e faca
A roupagem que ela tem.
Não se importa se é tenra,
Golpes dá com precisão;
E os ramos excessivos,
Já na vide não estão.
- 6 Nessa hora de ruína,
Ousa ter de si pesar?
Antes, ao que assim a fere,
Totalmente, pois, se dá.
A mão que lhe despe os ramos,
Tira seu primor sem par,
Para que não gaste a vida
E, sim, para frutos dar.
...
- 15 Não por lucro, mas por perda
É medida a vida aqui;
Não por vinho que bebemos,
Pelo que vertemos, sim.
Pois nos nossos sacrifícios
Firma-se o poder do amor;
Compartilha mais com outros
Quem sofreu lesão maior.
- 16 Quem consigo é mais severo,
Pode mais a Deus ganhar;
Quem se fere e paga o preço,
Pode outros consolar.
Quem dos sofrimentos foge
É qual “bronze a soar”;
Quem não poupa a própria vida,
Tem o gozo que é sem par.

Composição para profecia com ponto principal e subpontos:
